

te, muito afetuoso. Que o Senhor da Vida conceda a vocês, sempre e sempre, a árvore bendita da união perfeita na Terra. À sombra de seus galhos sublimes, vocês semearão outras árvores e edificarão muitas obras no mundo, até que, um dia, ascendendo felizes aos seus ramos, possam galgar o luminoso caminho da Espiritualidade Superior.

São estes os meus votos muito sinceros, com um abraço muito amigo do

Papai

127

Recordar é viver outra vez

Meus caros filhos, que Deus abençoe a vocês, conferindo-lhes muita tranquilidade ao espírito e muita saúde ao corpo.

Recordar, meu caro Rômulo, é viver outra vez, conforme a velha sabedoria popular. Toda lembrança é uma evocação e caminhando ao seu lado, nas rememorações do passado recente, penetrei nas antigas câmaras da memória, experimentando a alegria do trabalho atendido. O serviço pode ter sido imperfeito. É natural. A organização, possivelmente, apresenta, ainda hoje, expressão incompleta. É razoável. O mundo igualmente está em definitiva estruturação. Você sabe que a erosão transforma, momento a momento, a face do Globo. E sem falar de erosão, teríamos inúmeros fatores transformatórios a recordar. Que não dizer, portanto, do serviço do homem? Guardo, porém, meu filho, consoladora expressão do ideal sentido e vivido.

Lembrando o primeiro grupo escolar de Belo Horizonte, não fiz tanger tão-somente os discos de minhas reminiscências interiores, quanto à experiência última, interrompida em 1934. Não. Fui mais longe. Valendo-me da agulha que seus pensamentos traziam, voltei a velhos tempos, vividos para o mundo e sempre eternos em nossa retina espiritual. A escola foi, verdadeiramente, o meu mundo! Nesse laboratório inexprimível, analisei de perto as almas, como os anatomistas examinam os corpos. Compreendi al-

guma coisa da vida, auscultei o imenso reservatório das possibilidades humanas, devassei pequenos universos espirituais e, sobretudo, meu filho, aprendi muito mais que os alunos. O mérito da escola, talvez o maior, é o de alongar-nos a visão, aperfeiçoando-a. Entendamos a Terra sob novo prisma, catalogando-a como a grande escola de Jesus. Não é, porventura, o título de mestre um dos maiores que exornam o espírito divino do Filho de Deus? Tenho agora, pois, a imensa felicidade oriunda do dever bem cumprido. É verdade que não acumulei fortuna, que muitas vezes deixei passar a oportunidade de amealhar determinadas reservas, rumo ao futuro familiar. Meus negócios materiais, talvez, foram menos felizes. Fracassos de avicultura e fracassos de livraria. Lutas, reclamações talvez justas de alguns companheiros do lar.

Mas afianço a você que estou satisfeito. Amigos aqui esperavam-me, afirmando-me que fiz um bom negócio espiritual. Cultivei os meus sentimentos. Dei à família do sangue o que me foi possível, sem esquecer a imensa família espiritual. Não tive angústias de acompanhar, em espírito, os inventários laboriosos e as partilhas revoltantes. Não dei azo à ambição desmedida entre aqueles a quem amo e voltei sem grandes cuidados, porque, afinal de contas, ao regressar ao nosso verdadeiro país cada filho devia estar senhor de si mesmo, quanto ao ideal e à realização. Deixava-lhes a bendita herança do trabalho com os instrumentos educativos e reconheci que não era pouco. Não pode você imaginar a minha tranqüilidade. Sem me desligar dos laços sagrados da família humana, entrego hoje cada problema insolúvel no imediatismo da hora presente ao poder de Deus e caminho para outros "primeiros grupos", em horizontes diferentes. A felicidade do espírito é criar mais vida e mais amor e enquanto se adubam certos campos realizam-se sementeiras em outros. Que Deus nos ajude sempre a apagar sombras do passado e a acender novas luzes no presente. Assim agindo, o futuro ser-nos-á sempre risonho e promissor. Quem planta colherá. Desse modo, o porvir dos semeadores do bem está

traçado no Infinito do mapa da vida.

Você cansou-se alguma coisa em sua longa viagem. Você propriamente não, mas o seu corpo. É o instrumento do artista que, de quando a quando, pode desafinar, ainda mesmo que o artista se mantenha dentro da impecabilidade das concepções puras. Entretanto, isto passa. Será conveniente que você use por 4 a 6 dias, alternados, *Arnica M.*, *Bryonia Alb.*, *Plumbum Met.*, isto sem que o *Nux-Vomica* sofra solução de continuidade como sempre. O resto, segundo estou certo, passará com o uso bendito do *Chá do Lar*.

Quanto a você, minha prezada Maria, o distúrbio não foi tão pequeno. Continue a usar os mesmos elementos homeopáticos, por 8 a 10 dias. Felizmente, as suas melhoras foram rápidas, todavia, as causas ainda persistem em grande percentagem. Em breves dias, porém, sua posição física estará novamente na expressão adequada.

Quero pedir a vocês não deixarem que a Wanda modifique qualquer nota de alegria e estímulo relativamente às lembranças do dia 14 de dezembro. Não se impressionem por mim. Nosso culto doméstico é devoção permanente e se vocês estiverem na companhia da neta nesse dia, apenas me causarão um prazer ainda maior, porque também eu estarei lá. É sempre melhor lembrar qualquer fato agradável com o coração e os nossos corações estão sempre unidos.

Agora, meus filhos, boa noite! Recolham-se na paz de Jesus.

Que todas as suas horas de repouso físico estejam repletas de bênçãos espirituais. Com um longo abraço, despede-se o papai,

A. Joviano